

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASI - Aparelho de Amplificação Sonora Individual
AEE - Atendimento Educacional Especializado
AME - Apoio Multidisciplinar Educacional
AVD - Atividade de Vida Diária
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAA - Comunicação Alternativa e Aumentativa
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
DEE - Divisão de Educação Especial
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
PAEE - Público-Alvo da Educação Especial
PDI - Plano de Desenvolvimento Individual
PEI - Plano de Ensino Individualizado
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
SEDU - Secretaria da Educação
SRM - Sala de Recursos Multifuncionais
TEA - Transtorno do Espectro Autista
TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	2
SUMÁRIO.....	3
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	4
ACESSO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI).....	6
ELABORAÇÃO.....	7
SEÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL - PDI.....	11
PARÂMETROS PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE.....	13
PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO DO(A) ESTUDANTE.....	13
PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI) DO(A) ESTUDANTE.....	21
PLANO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE).....	21
CONTEXTUALIZAÇÃO DO PAEE.....	21
PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DO PAEE.....	21
ASSINATURA DAS SEÇÕES.....	22
TRANSFERÊNCIA DO(A) ESTUDANTE.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
GLOSSÁRIO.....	25

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”
(Carlos Drummond de Andrade, 2014)

O presente Documento de Orientações tem o objetivo de estabelecer os modos como o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)¹ é concebido, elaborado e executado na rede pública de ensino do município de Sorocaba, tendo em vista seu caráter “[...] norteador das ações de ensino do professor e das atividades escolares do aluno”² (BRASIL, 2000, p. 24).

Trata-se de um documento que se propõe a orientar o trabalho pedagógico realizado tanto pelo professor de classe regular quanto pelo professor que realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE)² de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Propõe-se a se constituir como um meio a partir do qual seja possível “[...] assegurar não apenas o acesso, mas a permanência e o prosseguimento do estudo desses alunos” (MANTOAN, 2006, p. 25), tendo em vista a compreensão de que “[...] o objetivo na inclusão escolar é tornar reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem” (PRIETO, 2006, p. 40).

Parte de uma concepção segundo a qual a Educação Escolar é um direito fundamental assegurado a todos, sem distinção. Nesse sentido, entende que as unidades escolares devem ser espaços democráticos de convívio coletivo. Para tanto, prevê que os processos pedagógicos ocorridos nelas devem garantir o acesso incondicional de todos à interação social e à apropriação dos conhecimentos historicamente construídos. Parte, ainda, de uma compreensão de que a educação inclusiva é como uma prática que contempla a todos independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos estudantes são atendidas. (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

O PDI visa o atendimento das demandas dos(as) estudantes, sobretudo, por meio da valorização das diferenças, ao resgatar os valores culturais e promover o respeito no processo de aprender e construir no espaço escolar. Procura criar, nas salas de aula e nas escolas um clima de solidariedade e valorização

¹ O PDI está previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), no Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta o atendimento educacional especializado, e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

² O AEE foi instituído pelas Diretrizes Operacionais da Educação Especial, no Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Está previsto na Lei de Diretrizes e Bases, a partir da inclusão da Lei nº 12.796, de 2013, a qual estabelece que o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. Tem por objetivo realizar o atendimento do estudante com deficiência e subsidia o trabalho pedagógico do professor da classe regular, o qual é orientado quanto às estratégias e/ou recursos diferenciados que pode utilizar.

das ações colaborativas, reconhecendo-se a necessidade de perceber, entender e assumir a responsabilidade pelo bem-estar de todos, para efetivar processos educacionais inclusivos. Sendo assim, preconiza que a escola, os profissionais, os(as) estudantes, os ambientes e as dinâmicas precisam ser transformados para que todos se sintam pertencentes, possam participar, aprender e se desenvolver.³

Busca estabelecer parâmetros que permitam identificar o(a) estudante, de modo a apresentar: na *Seção I*, as informações coletadas pela equipe escolar³ a respeito do(a) estudante, por meio da *Ficha de Identificação*; na *Seção II*, os processos avaliativos feitos quanto ao(a) estudante desde seu ingresso na escola⁴ por meio do *Relatório*; e, na *Seção III*, as intervenções pedagógicas a serem realizadas (POKER et al., 2013), sistematizadas semestralmente no *Plano de Ensino Individualizado* pelos educadores para cada estudante com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação (HS), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba.

ACESSO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

O acesso ao PDI se dá por meio da ferramenta Google Drive, por meio de uma pasta compartilhada pela Divisão de Educação Especial (DEE) com as Instituições Educacionais.

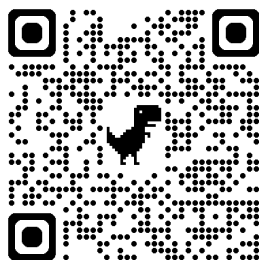
Para os Diretores, Vices-diretores e Orientadores Pedagógicos foi concedido acesso no modo “administrador” (acesso para editar, adicionar ou remover arquivos e pessoas) e deverão adicionar os professores da sala comum e da Sala de Recursos Multifuncionais com o acesso “administrador de conteúdo” (acesso para editar, adicionar ou remover arquivos).

A concessão do acesso deverá ocorrer por meio do email institucional (@sedu e @seducacao) dos docentes, links das pastas e dos documentos não devem ser compartilhados. No link e QR CODE abaixo disponibilizamos o passo a passo para acesso ao PDI.

<https://drive.google.com/file/d/1tNn698o6hYuslAg3e56gY3Jd8SijjJwx/view?usp=sharing>

³ Vale ressaltar que a educação dos(as) estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial na perspectiva inclusiva é responsabilidade de toda a equipe escolar, a qual deve despender esforços para organizar-se e dar respostas pedagógicas às necessidades de todos(as) os(as) estudantes em suas especificidades. Nesse sentido, o presente Caderno de Orientações coaduna com a afirmação de Leite e Martins (2012, p. 18), segundo as quais a transformação da escola em um ambiente que favoreça um processo educacional inclusivo exigirá esforços de todos os profissionais que nela atuam.

⁴ As informações referentes ao PDI de cada estudante da rede municipal de Sorocaba devem compor sua documentação, de modo a acompanhá-lo em toda a sua trajetória escolar.



Salientamos que apenas os docentes estatutários e CLTs deverão ter acesso às pastas do PDI.

Reforçamos que os PDIs e seus anexos não devem ser movidos nem excluídos da pasta compartilhada pela DEE. A pasta compartilhada é o repositório oficial desses dados.

O acesso das unidades que possuem convênio com a SEDU se dá por meio do e-mail do suporte pedagógico da unidade.

Em caso de dúvida ou dificuldade, devem entrar em contato com a DEE.

ELABORAÇÃO

“É preciso uma aldeia para se educar uma criança.”
(Provérbio africano)

A elaboração do PDI envolve toda a comunidade escolar: famílias/responsáveis, equipe escolar e os profissionais que, de alguma forma, estejam envolvidos no atendimento direto e/ou indireto do (a) estudante, dentro e/ou fora da escola, uma vez que são vários os atores envolvidos na elaboração, atualização constante, monitoramento e adequação das ações propostas, incluindo o(a) próprio(a) estudante, quando isso for possível (MASCARO, 2017).

Sua função é a de auxiliar a equipe escolar a:

- 1) identificar necessidades específicas de cada estudante e proporcionar-lhe equiparação de oportunidades por meio de adequações curriculares, reorganização de tempos e espaços, serviços de apoio, mobiliários adaptados e recursos de tecnologia assistiva;
- 2) preparar e coordenar as atuações educacionais direcionadas ao (à) estudante, tanto no ensino regular quanto no AEE, quando for o caso;
- 3) estabelecer uma conexão lógica entre a avaliação pedagógica e a programação individual;
- 4) fomentar a autonomia e a independência do (a) estudante;
- 5) descrever, especificar e justificar a resposta educacional dirigida ao (à) estudante, de forma

clara e compreensível, a fim de que todas as pessoas envolvidas no atendimento escolar desse (a) estudante - e o (a) próprio (a) estudante, sempre que possível - possam participar, efetivamente, na tomada de decisões educacionais relacionadas à elaboração, desenvolvimento e avaliação do programa individualizado (POKER, 2013).

Nesse sentido, o PDI é uma das ferramentas para o planejamento centrado no indivíduo, que deve considerar, sempre, as potencialidades e as barreiras à aprendizagem dos (as) estudantes.

Cabe, assim, apresentar os seguintes termos, conceitos e definições utilizados neste documento orientador, baseados no arcabouço legislativo que norteia todas as propostas educacionais voltadas aos (às) estudantes elegíveis aos serviços da educação especial, a saber:

- a) **Potencialidades:** conjunto de características inatas ou adquiridas de uma pessoa, que podem favorecer seu desenvolvimento integral e sua participação em diferentes esferas e atividades.

b) **Pessoa com deficiência**

[...] considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, Art. 2º)

c) **Barreiras**

[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;
- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias. (BRASIL, 2015, Art. 3º)

d) **Altas habilidades/superdotação**

[...] indivíduo que demonstra potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva é, hoje, uma realidade nas diferentes

redes de ensino do país, respondendo às demandas sociais pela efetivação dos direitos à educação, à igualdade de oportunidades e de participação, a fim de assegurar o acesso, a permanência e a qualidade da aprendizagem para o pleno desenvolvimento do indivíduo e sua inserção na sociedade (MANTOAN, 2022; POKER, et al., 2013).

Para a elaboração do PDI, segundo o Marco Referencial da Rede Pública Municipal de Sorocaba (2017): “Cabe ao Professor da SRM, em articulação com o Professor da sala regular e o Orientador Pedagógico, a elaboração e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Individualizado.”

Sua atualização é feita regularmente (POKER 2013), de modo a acompanhar o desenvolvimento do(a) estudante e contemplar as necessidades pontuais em cada fase de sua trajetória escolar. Os avanços do(a) estudante devem ser registrados no PDI, bem como as barreiras com as quais ele(a) interage no ambiente escolar, quaisquer que sejam elas. No quadro abaixo estão explanadas as orientações sobre as responsabilidades e prazos para o preenchimento do documento, buscando contemplar as diferentes situações vivenciadas nas escolas da Rede Municipal de Sorocaba.

SITUAÇÃO	QUADRO DE ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PDI			
	FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE (SEÇÃO I)	RELATÓRIO DO ESTUDANTE (SEÇÃO II)	PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO DO DO ESTUDANTE - PEI (SEÇÃO III)	PLANO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - PAEE (SEÇÃO IV)
O(a) estudante é atendido(a) pelo AEE da unidade de matrícula.	Professor do AEE e equipe gestora, em articulação com a família.	Professor da sala regular e Professor do AEE, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Professor do AEE, em articulação com a Orientação Pedagógica.
Estudante não é atendido pelo AEE.	Orientador Pedagógico em articulação com a família.	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Não deve ser elaborado.
O(a) estudante é atendido(a) pelo AEE, em unidade escolar diferente da que frequenta o ensino regular	Professor do AEE e equipe gestora, em articulação com a família.	Orientador Pedagógico da escola de origem articula momentos e ações necessárias junto com o (s)	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Professor do AEE, em articulação com a Orientação Pedagógica.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

(módulo).		Professor (es) da sala comum e com o Professor do AEE.		
O (a) estudante é atendido (a) pelo AEE, em centro de atendimento educacional especializado público, privado ou sem fins lucrativos.	Em articulação com a Orientação Pedagógica, o centro de atendimento educacional especializado envia o arquivo para a escola regular que insere no drive.	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Professor da sala regular, em articulação com a Orientação Pedagógica.	Em articulação com a Orientação Pedagógica, o centro de atendimento educacional especializado envia o arquivo para a escola regular que insere no drive.
PRAZOS	O preenchimento desta seção deve ocorrer em até trinta (30) dias a partir da data da matrícula do estudante.	Deve ocorrer avaliação pedagógica antes de ser iniciado o atendimento e então, deve ser atualizada no decorrer dos bimestres.	Semestral.	Semestral.

O PDI deve ser redigido com clareza e vocabulário simples, respeitando a integridade e dignidade dos (as) estudantes, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seus Artigos 17 e 18:

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Após o preenchimento da Ficha de identificação e da avaliação pedagógica do estudante, com os apontamentos de suas potencialidades e dificuldades, os professores da sala comum e do AEE elaboram um plano de ensino individualizado (PEI) que atenda às necessidades educacionais individuais do (a) estudante, considerando seus interesses, processos cognitivos, aspectos familiares, sociais, potencialidades e barreiras à aprendizagem. Assim, é possível planejar, de forma mais efetiva, estratégias pedagógicas individualizadas, que contribuam para a redução, mitigação ou eliminação de barreiras à plena participação do(a) estudante nas atividades escolares e à sua aprendizagem.

Por se tratar de um documento partilhado com demais profissionais envolvidos no atendimento

do(a) estudante, como profissionais da Saúde, professores e também, quando solicitado, com a família, é importante ressaltar que, em conformidade com a Lei nº 13.709/ 2018, Lei geral de proteção de dados pessoais, no que tange ao tratamento de dados de crianças e adolescentes:

Art. 14. O tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse, nos termos deste artigo e da legislação pertinente.

§ 1º O tratamento de dados pessoais de crianças deverá ser realizado com o consentimento específico e em destaque dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal.

A escolha vocabular é fundamental, assim como o uso de uma linguagem clara, objetiva e livre de jargões. No preenchimento do PDI, termos que possam ser interpretados como pejorativos ou limitantes devem ser ressignificados e adequados à legislação vigente. É válido ressaltar e descrever as habilidades do estudante e seu potencial de crescimento, tendo como pressuposto o uso de terminologia adequada, o que favorece, na própria redação do PDI, a consolidação da inclusão.

SEÇÕES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL - PDI

SEÇÃO I - Ficha de identificação do estudante: coleta de dados e informações do estudante junto à família, com dados escolares e pessoais, assim como a identificação da turma e professores. Informações relevantes no auxílio do planejamento de atividades e elaboração de estratégias que subsidiam o atendimento de qualidade ao (à) estudante.

SEÇÃO II - Relatório do(a) Estudante: Registro semestral do(s) professor(es) a partir das suas observações e dos demais profissionais que atendem o(a) estudante, que precisa ser revisto e atualizado com frequência para a elaboração de estratégias de planejamento, replanejamento e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico do(da) estudante. O relatório semestral elaborado pelos profissionais da Educação infantil poderá ser substituído por esta Seção e vice-versa, desde que devidamente identificado.

SEÇÃO III - Plano de Ensino Individualizado (PEI) do(a) estudante: registro do planejamento pedagógico, em que o(s) professor(es) registram, a partir do relatório do(a) estudante (seção II), as potencialidades e barreiras apresentadas à aprendizagem e nos campos seguintes, de acordo com as especificidades de cada etapa/ano/termo, conforme segue: a) Educação Infantil; b) Ensino Fundamental anos iniciais parcial; c) Ensino Fundamental anos iniciais integral; d) Ensino Fundamental anos finais; e) Educação de Jovens e Adultos.

SEÇÃO IV - Plano do Atendimento Educacional Especializado (PAEE) do(a) estudante:

a) Educação Infantil

Na Educação Infantil, o(s) professor(es) registram os objetivos de aprendizagem tendo em vista as habilidades e as adequações da proposta e estratégias pela observação dos campos de experiência:

- Eu, o outro e nós;
- Corpos, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

b) Ensino Fundamental Anos Iniciais - Parcial

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, o(s) professor(es) registrarão os objetivos de aprendizagem tendo em vista as habilidades e as adequações da proposta necessárias para atendimento do(a) estudante.

c) Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Integral

No Ensino Fundamental Anos Iniciais com oferta Integral, o registro acontece também nos eixos estruturantes com a adequação da proposta pedagógica e estratégias.

- Eixos Estruturantes - Alimentação, Higiene e Recreação
- Eixos Estruturantes - Experiências Literárias
- Eixos Estruturantes - Alfabetização Matemática
- Eixos Estruturantes - Pensamento Científico
- Eixos Estruturantes - Fruição Estética
- Eixos Estruturantes - Práticas Corporais

d) Ensino Fundamental - Anos Finais

No Ensino Fundamental Anos Finais o(s) professor(es) registram os objetivos de aprendizagem tendo em vista as habilidades e as adequações da proposta necessárias para atendimento do(a) estudante em suas respectivas áreas de conhecimento e componentes curriculares, sendo:

- Linguagens e suas tecnologias – Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte
- Matemática e suas tecnologias - Matemática
- Ciências da Natureza - Ciências
- Ciências Humanas - História e Geografia.

e) Educação de Jovens e Adultos - EJA

Na Educação de Jovens e Adultos, o(s) professor(es) registram os objetivos de aprendizagem, tendo em vista as habilidades e as adequações da proposta necessárias para atendimento do(a) estudante de acordo com o acompanhamento dos docentes envolvidos:

- Linguagens e suas tecnologias – Língua Portuguesa, Arte e Ciências Humanas - História e Geografia.
- Matemática e suas tecnologias - Matemática e Ciências da Natureza - Ciências.

PARÂMETROS PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE

Para o preenchimento da Ficha de Identificação do(a) Estudante (Seção I) deve ser considerado o conhecimento prévio da família acerca dos termos ali postos e a finalidade do documento. Sendo necessária a apresentação do documento e sua finalidade antes do preenchimento.

A Ficha pode ser preenchida junto com a família em reunião presencial ou remota; ou enviada para casa em formato impresso ou transformada em formulários online. Caso a Ficha seja encaminhada para casa, é necessário escanear o arquivo (ou baixar a resposta do formulário) para inclusão do arquivo na pasta do estudante no drive compartilhado pela Divisão de Educação Especial (DEE).

Importante salientar que caso fique alguma dúvida sobre as respostas fornecidas pelos responsáveis, que as mesmas sejam sanadas para que não haja divergência de informações futuramente. Também é importante que a família tenha apoio para responder caso tenha dúvidas.

E sempre que houver atualização das informações ou dados do(a) estudante ou seus responsáveis, é necessário que a Ficha seja atualizada.

PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO DO(A) ESTUDANTE

Para o preenchimento do Relatório do(a) Estudante (Seção II) devem ser considerados os diferentes ambientes e situações escolares, bem como as pessoas com as quais o (a) estudante interage (pares, professores, profissionais de apoio escolar, suporte pedagógico, equipe da limpeza, alimentação escolar, inspetores, entre outros), visto que seu comportamento pode diferir, dependendo desses e de outros fatores. Os parâmetros elencados abaixo constituem uma referência para guiar os registros. Registros estes que podem ser feitos em forma de tópicos ou texto corrido.

1. RECURSOS

Tecnologia Assistiva

Indique se um ou mais dos recursos de tecnologia assistiva listados a seguir é/são utilizados pelo(a) estudante. Em caso afirmativo, especifique em quais ambientes, situações e atividades ocorre essa utilização.

Recursos: andador, bengala, muleta, cadeira de rodas, órtese (recurso para posicionamento e função de membros), prótese (recurso de substituição do membro), sonda, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), Libras, Braille, Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), sistema FM, óculos, óculos digitalizadores, mobiliário escolar adaptado, material pedagógico adaptado.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Para os estudantes atendidos pelo AEE, informe o tipo de cadastro do (a) estudante no AEE (matrícula ou atendimento), o formato de atendimento (individual, dupla, itinerante, outro) e a regularidade do atendimento (1x por semana, 2x por semana, outro).

Profissional de Apoio

Informe se o (a) estudante necessita de profissionais de apoio, se sim, se está sendo atendido e como é este atendimento (exclusivo ou compartilhado).

Tipo de profissionais: apoio escolar, técnico de enfermagem, estagiário, intérprete de Libras, professor auxiliar, acompanhante terapêutico.

2. ROTINA E HÁBITOS

Neste tópico, informe se o (a) estudante tem horários organizados, se segue a rotina coletiva e/ou individual proposta nos espaços escolares, se participa de atividades de interação com os seus pares e com adultos e se participa das atividades culturais extraclasse programadas pela escola. Ainda neste item, observe e relate se o (a) estudante apresenta desconforto/irritação diante de mudanças na rotina ou no ambiente, se apresenta aversão ou distração com barulhos e/ou ambientes ruidosos e se apresenta reações a texturas, iluminação, etc. Inclua quaisquer informações relevantes sobre a rotina e

os hábitos do (a) estudante.

3. HABILIDADES COGNITIVAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Autorregulação e Corregulação

Como a equipe escolar observa a autorregulação do (a) estudante no ambiente escolar? Descreva situações que favorecem ou dificultam a autorregulação, como: estímulos sensoriais (sons, informação visual, toque, cheiros, movimentos, texturas, dor, etc.), necessidades fisiológicas (sono, temperatura, fome, vontade de ir ao banheiro, etc.) e emocionais, bem como demandas do ambiente (interações sociais, atividades propostas, mudanças repentinas de ambiente e/ou atividade, etc.).

Percepção

Como a equipe escolar observa a percepção do (a) estudante quanto aos estímulos presentes no ambiente - auditivos, gustativos, olfativos, táteis e visuais? O (A) estudante localiza, identifica, nomeia, diferencia estes estímulos? Informe sobre a percepção espacial dele (a) - noções de em cima / embaixo / dentro / fora / esquerda / direita, etc. Informe, também, se o (a) estudante consegue se orientar espacialmente em relação aos diferentes espaços escolares (banheiro, refeitório, pátio, etc.). Descreva, ainda, se a criança ou adolescente reconhece a si mesmo no espelho.

Atenção

Como a equipe escolar observa o comportamento do (a) estudante quanto à atenção compartilhada, atenção seletiva, atenção sustentada, atenção alternada e à atenção dividida, considerando as diferentes atividades, interesse e motivação, grau de dificuldade da atividade realizada, ambientes e pessoas envolvidas.

Expressão do pensamento

Como a equipe escolar observa a maneira como o (a) estudante se expressa na organização do pensamento em relação à sequência lógica e coerência, na manifestação de suas ideias (apresentam começo, meio e fim?)? O pensamento dele (a) é criativo? O (A) estudante encontra estratégias, de acordo com a idade, para a resolução de problemas? É adaptável a novas situações e formas de pensar diferentes? De acordo com a faixa etária e fase do desenvolvimento, o (a) estudante apresenta o pensamento simbólico bem desenvolvido? Relate se compreende e participa de jogos simbólicos (brincar de casinha, falar ao telefone, colocar os bonecos para dormir, etc.). O pensamento é sistêmico, considera vários elementos e os relaciona? (Separar o material escolar do material de higiene pessoal). Compreende comandas simples? (Ex.: sentar, levantar, sair, entrar). Compreende comandas complexas? (Ex: transmitir um recado a alguém). Relata situações vividas por ele? O pensamento é crítico, examina, analisa e avalia?

Expressão da memória

Como a equipe escolar observa a memorização do (a) estudante? Relate se consegue lembrar de situações ou eventos associados a um tempo ou lugar em particular (ex: atividades realizadas no fim de semana, na aula de Educação Física, em sala de recursos, em sala de aula, etc.), recorda os nomes dos colegas e dos acontecimentos, reconhece os espaços escolares, conserva informações para uso diário (sequência alfabética, sequência numérica, recados, etc.). Memória de curto prazo – lembra-se de acontecimentos cotidianos ocorridos num período de até 6 horas? Memória de Longo Prazo – lembra-se de fatos ocorridos ao longo da vida e os utiliza no cotidiano? (Ex.: episódica, semântica, processual e visual) Memória Auditiva – (observar se consegue realizar a discriminação de sons, seleção auditiva dos estímulos principais e secundários)

Raciocínio lógico

Como a equipe escolar observa a expressão deste raciocínio? Relate se o (a) estudante realiza pareamentos (figuras, sombras, cores), seriação e classificação, associação de ideias (meia/sapato; nuvem/céu), identificação e nomeação de objetos e figuras, resolução de problemas do dia a dia e resoluções de situações lógico-matemáticas.

Fala e linguagem

Como a equipe escolar observa a compreensão de comandos simples e complexos, instruções, regras e combinados pelo (a) estudante? Informe se o (a) estudante repete, imediatamente ou após horas, dias e até semanas, a fala ou a entonação de outras pessoas e/ou propagandas (ecolalia imediata ou tardia). Relate se o (a) estudante toma a iniciativa de iniciar e manter diálogos, utiliza linguagem verbal/não verbal para expressar desejos, necessidades e sentimentos, consegue transmitir informações de forma não verbal (expressão facial, gestos, imitação, linguagem corporal, Libras, pranchas de comunicação, dentre outras), fala com clareza e boa articulação. Inclua informações sobre o vocabulário do (a) estudante e se sua fala apresenta sequência lógica. Informe, ainda, se apresenta algum hábito oral (uso de mamadeira, chupar dedo ou chupeta, morder/mastigar objetos ou partes da boca/corpo, roer unhas, lamber objetos, etc). Refira se usa a linguagem oral com funcionalidade (intenção comunicativa, solicitações e interação).

4. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Habilidades socioemocionais

Como a equipe escolar observa o comportamento do (a) estudante quanto ao respeito às regras e combinados, percepção, discriminação e reação diante das suas emoções e dos outros, espontaneidade em demonstrações afetivas (abraçar, beijar, tocar o outro), avaliação do próprio comportamento para o momento (adequado, fora do esperado, etc.), expressão de emoções, abertura ao novo? Mencione se o comportamento emocional é previsível e consistente ou se “varia muito de humor”, registre, também, se o (a) estudante apresenta episódios de agressividade e em quais situações/momentos e ambientes isso costuma ocorrer, bem como direcionados a quem. Adicione informações sobre o comportamento do (a) estudante em atividades coletivas e brincadeiras interativas (apresenta engajamento espontâneo). Especifique se ele (a) é cooperativo (a) e empático(a)

5. HABILIDADES PSICOMOTORAS

Coordenação motora global

Descreva a participação do (a) estudante em atividades físicas e esportivas; postura ao se manter sentado; a maneira de andar; observe se tende a tropeçar e cair com facilidade; descreva se tem habilidade de subir e descer escadas; a postura ao escrever ou desenhar (debruça-se sobre a mesa/carteira?) demonstra inquietação e/ou movimentação excessiva.

Coordenação motora fina

Descreva o desempenho do (a) estudante em jogos e atividades manuais que exijam precisão motora fina como recortar e colar, escrever e colorir. Ao descrever a escrita, observe se o (a) estudante apresenta esforço evidente ao escrever e/ou cansaço, pressão adequada do lápis, velocidade adequada para a faixa etária, padrão de escrita regular (forma, tamanho, etc) e se os desenhos apresentam formas estruturadas e com sentido para a idade. Inclua, ainda, informações sobre a apresentação do material escolar (o caderno é bem cuidado, está rasgado, amassado, etc.).

Coordenação visomotora

Descreva se o (a) estudante tem boa coordenação visomotora (olho-mão) e se consegue reproduzir a informação visual do que está na lousa.

Lateralidade

É importante verificar se há preferência de uso por um lado do corpo (indique qual) ou ambos, se o (a) estudante troca de mãos ao usar o lápis, talheres ou outros utensílios bem como se compreende o conceito de direita e esquerda.

Orientação espacial

Descreva os aspectos referentes à orientação espacial, incluindo situações voltadas à escrita como espaçamento entre letras e palavras, tamanho de letras e números, respeito aos espaços designados para a escrita/desenho, bem como informações sobre se o (a) estudante tem autonomia e independência no cuidado com seu material escolar. Relate se anda pela escola sem se perder, reconhece a localização da sala de aula, do banheiro e outros pontos importantes para a mobilidade na escola e se tem conhecimento dos endereços importantes de sua rotina diária, de acordo com a idade (Ex.: reconhece verbalmente ou de alguma outra forma a rua e/ou a casa onde mora, a escola onde estuda, a casa dos avós, locais que frequenta, etc.).

Orientação temporal

Quanto aos aspectos de orientação temporal, observe e descreva se o (a) estudante tem noção de sequência por meio de relatos, jogos ou brincadeiras, se consegue localizar-se no tempo das atividades (duração das aulas, por exemplo), dias da semana, do mês, do ano, datas comemorativas importantes, sempre considerando a faixa etária da estudante. Analise, também, se o (a) estudante acompanha o ritmo nas atividades corporais que envolvam sons (Ex.: danças, brincadeiras de rodas, etc.) e se consegue estabelecer sequência alfabética, silábica e fonêmica, reconhecendo os sons quando se unem às sílabas. Forneça informações adicionais sobre reconhecimento de padrão de duração (curto: rio - Longo: bicicleta, por exemplo) e frequência (grave: mão - agudo: fim, por exemplo).

Esquema corporal

Informe se o (a) estudante consegue identificar, nomear e reconhecer as funções das partes do corpo humano, nas atividades, brincadeiras e jogos.

Atividades de Vida Diária (AVD)

Para cada item apontado, descreva como o (a) estudante desempenha as atividades diárias no contexto escolar, por exemplo:

→ **Independente:**

Ex.: O (A) estudante realiza esta etapa da atividade de forma independente, ou seja, sozinho, sem nenhum auxílio e sem a utilização de nenhum recurso.

→ Independente com a utilização de recursos:

Ex 1: Leva o alimento à boca utilizando uma colher adaptada.

Ex 2: Escreve utilizando um engrossador de lápis.

→ Realiza com a supervisão ou orientação verbal de um adulto:

Ex: Lava as mãos, com a orientação verbal, lembrando-o de usar o sabonete, enxugar as mãos.

→ Realiza com o apoio (ajuda física) de outras pessoas (adultos e/ou estudantes):

Ex 1: O (A) estudante bebe água no bebedouro, mas alguém o auxilia a acionar.

Ex 2: Desce as escadas segurando a mão de alguém.

→ Requer auxílio direto:

Ex 1: Não adquiriu controle de esfíncter, necessitando de um auxílio direto para troca de fraldas.

Ex 2: Alimenta-se por via enteral ou parenteral (sonda, gastrostomia).

Ex 3: Locomove-se com cadeira de rodas conduzida pelo adulto.

→ Não realiza determinada atividade no ambiente escolar:

Ex 1: Não se senta à mesa com os demais estudantes, pois existem barreiras arquitetônicas no trajeto ou no local do refeitório.

Ex 2: Alimenta-se em outro espaço, pois o refeitório tem demasiado barulho.

Alimentação

Descreva como o (a) estudante desempenha a atividade. Onde se alimenta, se permanece sentado à mesa com os pares, se serve-se, manuseia os talheres e copos, leva o alimento à boca, realiza mastigação, deglutição. Descreva como se dá a ingestão de líquidos e hidratação.

Higiene

Descreva como o (a) estudante desempenha as atividades de higiene como lavar as mãos (abrir a torneira, passar sabonete, enxaguar, enxugar), escovar os dentes (segurar a escova, colocar pasta, levar à boca, movimentar a escova na boca), uso do banheiro (se faz uso de fraldas, se sinaliza que está suja, se sinaliza a vontade de ir ao banheiro, seja urina ou fezes, se despe-se/veste-se sozinho, se

limpa-se).

Locomoção e mobilidade

Descreva como o (a) estudante se locomove pelo ambiente em pequenas e longas distâncias, se anda, corre, sobe e desce escadas, se senta e levanta da própria cadeira ou do chão, se faz ajustes posturais e mantém posturas favoráveis para atenção.

PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI) DO(A) ESTUDANTE

Para a construção do PEI do(a) Estudante (Seção III), é necessário observar os registros das seções I e II, onde são relatadas as potencialidades e barreiras apresentadas à aprendizagem do(a) estudante.

Nesta Seção deve estar registrado o planejamento pedagógico do(a) docente da sala comum de acordo com as especificidades de cada etapa/ano/termo com as intervenções pedagógicas.

PLANO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PAEE

O Plano do Atendimento Educacional Especializado (PAEE) surgiu da necessidade da Rede Municipal dispor de um documento único para o planejamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A demanda foi apresentada no primeiro encontro do AEE em 2025, onde os docentes compartilharam os modelos já utilizados para análise e possível escolha de um como base para construção coletiva do novo documento, levando em consideração o atual contexto da rede.

No segundo encontro os docentes selecionaram por meio de votação o documento a ser utilizado, então escolheram como base o documento compartilhado pela professora Luciana Morales que conforme o grupo, é utilizado desde o ano de 2013. Iniciou-se então as considerações acerca do documento escolhido.

Já no terceiro encontro finalizaram-se as alterações do documento e redação do texto orientador para a elaboração do mesmo, após muita discussão e reflexão acerca dos termos e concepções referentes à Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado.

PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DO PAEE

Este é o plano de atendimento do AEE, o qual deve ser elaborado nos pressupostos da educação inclusiva, conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento visa o planejamento de ações que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na BNCC, respeitando o ritmo e as singularidades de cada estudante.

O documento deve conter a descrição das potencialidades, desafios, estratégias de ensino, recursos e apoios pedagógicos necessários, visando a favorecer a autonomia, a comunicação, a socialização e a aprendizagem dos estudantes de forma a minimizar as barreiras à aprendizagem do educando. O documento também deve observar os registros das Seções I e II.

ASSINATURA DAS SEÇÕES

Os campos indicados para assinatura deverão ser preenchidos da seguinte forma:

- Quando houver necessidade de envio do documento no formato digital, deverá ser assinado digitalmente por meio do portal Gov.br (<https://www.gov.br/pt-br/servicos/assinatura-eletronica>);
- Quando houver necessidade de envio no formato físico, deverá ser assinado de maneira manuscrita.

TRANSFERÊNCIA DO(A) ESTUDANTE

Será necessário fazer a transferência da pasta do(a) estudante quando:

- O mesmo for transferido de unidade escolar, a qualquer tempo;
- No encerramento do ano letivo, caso o (a) estudante não permaneça na unidade no ano seguinte.]

Nos casos acima, a transferência deverá ser feita dos seguintes modos:

- a) Quando o estudante for transferido para outra unidade da rede municipal, a unidade de origem deverá comunicar a DEE por meio do e-mail educacaoespecial@sorocaba.sp.gov.br para que a transferência ocorra internamente entre unidades;
- b) Quando o estudante for transferido para unidade de outra rede de ensino (privada,

municipal ou estadual), a unidade de origem deverá contatar a unidade de destino e verificar qual a melhor forma para o envio do PDI e seus anexos (físico ou via e-mail) e então proceder com a assinatura dos campos indicados conforme a forma de envio indicada pela unidade de destino.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. (1902 - 1987). “Igual - desigual”. **A paixão medida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 46.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a.
- BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 03 de janeiro de 2022.
- BRASIL. **Lei n. 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 12 de março de 2024.
- BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 30 de dez de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. **Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet)**. Brasília, DF: Presidência da República; 2018 [Acesso em 22. abr.2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm.
- Governo do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em 12 de março de 2024.
- HAYDT, Regina BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- LEITE, Lucia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola**. São Paulo : Cultura Acadêmica, Marília : Oficina Universitária, 2012.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha**. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-30.
- MASCARO, C.A.A de Carvalho. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) . Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/10445>. Acesso em 12 de março de 2024.
- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 12 de março de 2024.
- POKER, Rosimar Bortolini et al. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013.
- PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006, p. 31-73.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez & Instituto Paulo Freire, 1998.
- SOROCABA. Secretaria da Educação. **Caderno de Orientações SEDU Nº 04 - Diretrizes para**

Documentação Pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Sorocaba", dezembro de 2015.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Caderno de Orientações para o planejamento n.º 13**. Sorocaba: SEDU, 2022. Disponível em:

<https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/caderno-n-13-orientacoes-para-o-planejamento-2022.pdf>. Acesso em 12 de março de 2024.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Caderno de Orientações para o planejamento n.º 17**.

Sorocaba: SEDU, 2023. Disponível em:

<https://www.google.com/url?q=https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Caderno-de-orientacoes-SEDU-n.o-17-Ano-2024-Planejamento.pdf&sa=D&source=docs&ust=1710463521647558&usg=AOvVaw3otWMqln2AeEUYcacgwYBb>

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 451 p.

GLOSSÁRIO

Atenção seletiva:

Ato de focar em estímulos específicos, deve ser observada a frequência e em quais situações e em quais ambientes.

Atenção sustentada:

Ato de manter-se atento durante a realização de tarefas (início, meio e fim). Observar em quais tarefas/ atividades/ brincadeiras apresenta mais facilidade e em quais outras apresenta dificuldade em fazê-lo. E se a ajuda de um colega, da professora ou de outra(s) pessoa(s) auxiliam nesse processo

Atenção alternada:

Ato de alternar a atenção entre duas ou mais tarefas.

Atenção dividida:

Ato de manter a atenção, simultaneamente, em duas ou mais tarefas

E-mail:

É um endereço eletrônico que permite o envio e recebimento de mensagens

Funções Executivas:

Constituem um conjunto de habilidades que são fundamentais para o controle consciente e deliberado sobre ações, pensamentos e emoções. Elas possibilitam ao indivíduo gerenciar diferentes aspectos da vida com autonomia, isto é, tomar decisões com independência e responsabilidade ⁸.

Google Drive:

Plataforma de compartilhamento e armazenamento de arquivos online.

Habilidades Cognitivas:

Conjunto de habilidades que são aprendidas em diferentes graus, conforme um indivíduo cresce e se desenvolve mentalmente. As habilidades cognitivas são usadas para aprender, compreender e integrar as informações de uma forma significativa. A informação aprendida cognitivamente é entendida e assimilada, não apenas memorizada. Alguns exemplos de habilidades cognitivas incluem: percepção, habilidades motoras, atenção, memória e habilidades executivas.

Habilidades Psicomotoras:

A psicomotricidade integra os aspectos motores, cognitivos e emocionais da criança. Dessa forma, as áreas psicomotoras, quando estimuladas adequadamente, favorecem o desenvolvimento global do indivíduo. Essas habilidades envolvem: tonicidade, coordenação motora global e fina, lateralidade, organização espaço-temporal, esquema corporal e equilíbrio estático e dinâmico.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI):

Documento elaborado colaborativamente pelo professor do atendimento educacional especializado e pelo(s) professor(es) da sala comum, sob a orientação e coordenação do orientador pedagógico. Deve conter informações gerais sobre o estudante (Seção I), a avaliação pedagógica (Seção II), o Plano de Ensino Individualizado - PEI (Seção III) e o Plano do Atendimento Educacional Especializado - PAEE

(Seção IV), se for o caso.

Plano de Ensino Individualizado (PEI):

Constitui a segunda parte do PDI e representa uma proposta de organização curricular que norteia as ações educacionais direcionadas ao estudante público-alvo da Educação Especial. Essa ferramenta tem como objetivo, planejar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do estudante, considerando suas potencialidades e dificuldades.

Rede de Apoio:

Estrutura que oferece apoio, sustentação à família/responsável e, conseqüentemente, ao estudante. Segundo Brito e Koller (1999)⁹, essa rede representa um “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos pelo indivíduo.” Alguns exemplos dessa rede de apoio são: família imediata e estendida (irmãos, avós, tios, primos, etc.), amigos e vizinhos. (Voltar para Estrutura do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)).

Online:

Conexão com a internet.